

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Samuel Matiazo

samuematiazo@gmail.com¹

Virgílio Manuel Pereira Bernardino

virgilio_fecilcam@yahoo.com.br²

Resumo

Contemporaneamente as relações entre teoria e prática nos cursos de licenciaturas vêm demonstrando cada vez mais a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de novos profissionais docentes. Diante desta importância, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta pedagógica e suas metodologias, resultantes de práticas de ensino no último ano do curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí-PR. Este trabalho partiu da necessidade de tornar as aulas de Geografia mais interessantes, e se justifica na medida em que os recursos didáticos apresentados (maquetes, painéis, mapa, quebra-cabeça, etc.), diminuem as fronteiras entre a teoria e a prática. Como resultado, percebemos a importância desta proposta pedagógica que oportuniza a transmissão de conteúdos de maneira lúdica e de fácil compreensão, demonstrando uma grande eficácia na criação e no desenvolvimento de novos saberes. Deste modo, demonstramos as relações entre teoria e prática, aplicadas para estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, no município de Paranavaí-PR. As atividades realizadas em todas as etapas objetivaram momentos de aperfeiçoamento no ministrar de aulas, conhecimento do espaço escolar e do seu cotidiano, onde se oportunizou ao graduando em Geografia, momentos positivos e de dificuldades acontecidos na prática docente. Assim, o Estágio é um singular ganho de experiência, marcante e de suma importância para o início da carreira no magistério.

Palavras-chave: Ensino, Licenciatura, Teoria, Prática.

Introdução

No momento atual, a educação básica no Brasil apresenta complexas relações concernentes à prática docente e o interesse do discente pelo conteúdo abordado em sala de aula. Diante disso, em função dos problemas enfrentados na aprendizagem escolar “[...]”

¹Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de Paranavaí-PR. Mestrando pelo programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná.

² Docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de Paranavaí-PR.



avoluma-se a preocupação com as licenciaturas, seja quanto às estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos seus currículos e conteúdos formativos” (GATTI, 2010, p. 1359).

Deve ser claro para todos que essa preocupação não quer dizer reputar apenas ao professor e à sua formação a responsabilidade sobre o desempenho atual das redes de ensino. Múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, [...] as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, [...] e a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas. (GATTI, 2010, p. 1359)

No tocante a formação inicial, visando aprimorar o ensino acadêmico e graduar profissionais com excelência, o estágio no espaço escolar - este presente no currículo acadêmico das licenciaturas - é um fator primordial, já que possibilita aos discentes universitários o contato com o ambiente de trabalho docente. Neste sentido, “[...] o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado” (PARECER CNE/CP 28/2001 – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO).

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Artigo 1º, define o estágio como:

Um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, LEI Nº 11.788/2008)

No que tange a Geografia, o ensino dessa ciência através do docente apto a licenciar, deve “conduzir os alunos a observarem, interpretarem e relacionarem os acontecimentos e a forma que assume o espaço geográfico, compreendendo que esse espaço é o resultado histórico das ações coletivas e, ao mesmo tempo, dos indivíduos que dele fazem parte e o transformam constantemente” (OLIVEIRA, 2015, p. 9). Neste contexto, Calado (2012) destaca que:

O ensino dessa disciplina proporciona a aquisição e o aperfeiçoamento de determinados conceitos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do aluno não só como indivíduo no seu meio ambiente, mas também como cidadão em seu meio social. (CALADO, 2012, p. 13)



Diante da relevância do estágio supervisionado na formação de novos professores de Geografia, o presente trabalho tem por objetivo demonstrar uma prática pedagógica, com as metodologias realizadas e adquiridas pelo graduado e primeiro autor deste artigo, referente ao último ano do curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí-PR. Assim, destacamos a importância das relações entre teoria e prática, aplicadas para estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, no município de Paranavaí-PR.

Materiais e Métodos

Para alcançar e executar o objetivo proposto pelo currículo da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí-PR, foram utilizadas algumas metodologias. As atividades realizadas pelo estagiário seguiram o cronograma proposto pelo então professor e orientador da disciplina de estágio supervisionado para o ano letivo de 2015, por meio de planejamentos e metas a serem cumpridas em quatro bimestres.

O primeiro bimestre abrangeu dois momentos. No primeiro, analisou-se o ambiente educativo a partir do PPP (Projeto Político Pedagógico), e da observação e levantamento de informações *in loco*, objetivando realizar uma análise crítica do espaço físico educativo, através de comparações do que constava no PPP com o real observado. No segundo momento, realizou-se o estágio de observação e assistência à docência, visando o conhecimento e contato com os planos de ensino de Geografia do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª ano) das turmas e das metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores de Geografia do colégio em questão.

O segundo bimestre à atividade principal concerniu à elaboração de um projeto de ensino, visando aplicar por intermédio de oficina, aulas diferenciadas para os alunos do Ensino Médio. No primeiro momento, realizou-se a apresentação do conteúdo (Relevo) na sala de aula da IES, para os colegas acadêmicos e o professor orientador. No segundo momento, aplicou-se a oficina para 20 alunos do 1º ano vespertino, sendo aulas expositivas e participativas, envolvendo apresentações de maquetes e execuções de dinâmicas.

No terceiro bimestre foi aplicada na IES microaula de regência, com duração de 30 minutos. Em sequência, aplicaram-se aulas de regência no colégio para alunos do ensino médio, tendo como supervisão a professora regente e o professor orientador. No último

bimestre foi o período utilizado para a organização e o término do relatório final da disciplina de Estágio, resultando num portfólio com todos os momentos do estágio discutidos passo a passo, para assim, finalizar o estágio apresentando e ressaltando os resultados para uma banca examinadora com professores da instituição e para um público de acadêmicos do terceiro e quarto ano do curso de Geografia.

Os materiais utilizados e confeccionados para o estágio foram: televisão multimídia, quadro negro, mapas, maquetes, projetor multimídia, placas de isopor, pincéis atômicos, réguas, colas, tesouras, tecidos T.N.T., *pen drive*, revistas, tintas, lápis de cor, bexigas, materiais geológicos e produtos de limpeza.

Resultados e Discussões

Este artigo surgiu, com o intuito de ressaltar a relação entre a teoria e a prática no ensino superior por meio do estágio curricular supervisionado em geografia realizado pelo licenciado na reta final da graduação, abordando os dois lados da prática docente ensinada na academia: o domínio teórico e os domínios de metodologias e da didática. Neste sentido, Grou e Júnior (2009) comentam que:

Os conteúdos trabalhados nos cursos de graduação em Geografia são necessários para o reconhecimento e organização dessa área acadêmica, mas não basta dominar conceitos teóricos, é preciso refletir sobre como ocorre à relação teoria e prática, revendo à didática e a metodologia que instrumentalizam esses trabalhadores para o exercício da profissão docente. (GROU e JÚNIOR, 2009, p. 4)

O estágio oportuniza que o acadêmico conviva em um ambiente extra-acadêmico, introduzindo-o na prática docente em âmbito escolar. Esta prática visa tornar significativo o processo de formação de novos profissionais para o magistério, capazes de transmitirem e oferecerem conhecimentos para uma sociedade cada vez mais precária de sapiência científica e de senso crítico. Neste contexto, as atividades realizadas no Estágio Supervisionado foram significativas para a finalização da licenciatura, a começar pelo conhecimento do ambiente escolar, que, em um primeiro momento realizou-se pela análise do PPP do colégio, possibilitando ao acadêmico assimilar o quão é relevante esse documento para reger uma instituição de ensino.

Durante o decorrer do curso de licenciatura abordou-se teoricamente na disciplina de Prática Curricular III - pertencente à grade curricular do curso - a temática concernente ao PPP: as etapas da construção desse documento, a importância do mesmo para reger as

atividades escolares, os agentes envolvidos e os objetivos no qual a gestão da escola se propôs a realizar e a atingir. Analisaram-se com certa criticidade as condições que o colégio se encontrava no real observado (*in loco*) com o que constava descritivamente no documento, concluindo-se que no dia a dia escolar nem sempre o que é redigido em documento condiz com a realidade dos agentes escolares e do espaço físico educativo.

A segunda etapa referente ao conhecimento do ambiente escolar analisaram-se os planos de ensino de Geografia do Ensino Médio, levando-se em conta a corrente do pensamento geográfico utilizado como referencial pelo docente. A estruturação do documento pautou-se na análise da metodologia utilizada e no referencial bibliográfico, se o planejamento abarcava livros científicos, livros didáticos e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Geografia do Paraná como norteadores das aulas de geografia. Para a conclusão das atividades de reconhecimento e contato com o espaço escolar, observaram-se as práticas pedagógicas e a assistência à docência em sala de aula. A professora regente facultou ao estagiário observar o ministrar de suas aulas, oportunizando a interação com os discentes e propiciando ao acadêmico o conhecimento do cotidiano de uma sala de aula.

Em referência as atividades didáticas realizadas no segundo bimestre, um dos objetivos do estágio foi requisitar ao acadêmico ofertar aos alunos da educação básica por intermédio de um projeto, aulas com metodologias diferenciadas, visando associar o agradável com o aprendizado. Neste contexto “a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais e postulando novos métodos” (CAVALCANTI, 2002, p. 11).

Para a elaboração do projeto e a sua aplicação, o contato com a professora regente foi substancial, pois com a sua vasta experiência na docência emitiu conselhos e críticas, fator importante para evitar futuros erros, além de transmitir conhecimento considerável para um iniciante na docência. O formato da aula (oficina) objetivou com dinâmicas, uso de maquetes, dentre outros, ferramentas que possibilitaram o fácil entendimento dos conceitos, pois o conteúdo trabalhado (Relevo) abordou temáticas das áreas de Geologia e Geomorfologia (Figuras 1 e 2).

A aula-oficina como método de ensino busca a interação dos alunos com o conteúdo pautado, excluindo a possibilidade dos discentes de serem meros receptores de informações, mas que juntamente com o professor e os colegas de classe e por intermédio do diálogo e de

práticas envolvendo materiais didáticos, constroem conhecimentos concretos, elimina-se o ato de decorar e estimula o interesse do discente pelo tema abordado. Por meio da aula-oficina, utilizou-se uma metodologia diversificada para o aprendizado dos estudantes; válida, pois resultou positivamente no interesse dos mesmos pelos conteúdos trabalhados, fomentando participações e discussões, um processo benéfico para o ensino-aprendizagem.

Figura 1. Vistas parciais da prática realizada (deslizamento e erosão de solo).



Fonte: MATIAZO, 2015

Figura 2. Vistas parciais dos materiais didáticos utilizados na aula- oficina.



Fonte: MATIAZO, 2015

Deste modo, a utilização de materiais nas aulas como mapas, maquetes, vídeos e outros, contribuiu para o aprendizado significativo durante o transcorrer da abordagem dos conteúdos. Em vista disso, entendemos que desenvolver práticas com maquetes contribui para que os alunos compreendam como a geografia determina o mundo vivenciado atualmente, pois:

[...] a verdadeira compreensão se opõe à memorização. Quem memoriza retém o conhecimento de forma mecânica e, portanto, não aplica ou transfere o que foi aprendido; quem compreende se apropria e constrói o conhecimento associando-o a outros que já possui. (ANTUNES, 2006, p.31)

Segundo Vesentini (1997), integrar o educando ao meio significa deixá-lo descobrir que pode tornar-se sujeito na história. Desta forma, espera-se que os estudantes retenham informações, ocorrendo à aprendizagem significativa, dando-se significação ao que se aprende e que mais facilmente será guardado.

A ideia fundamental é a de aprendizagem significativa, na qual a organização cognitiva é considerada em termos hierárquicos; possui conceitos mais ou menos inclusos, portanto, com diferentes potenciais de ancoragem das novas aprendizagens. [...] Enfatizamos, nessa perspectiva, a ação decisiva da natureza social da aprendizagem, no papel mediador da linguagem na construção do pensamento, e destacamos, na aprendizagem de conceitos científicos, dois processos relacionados e igualmente importantes para a construção do conhecimento do aluno: um primeiro a abstração dos conceitos espontâneos, tornando-os mais gerais; e outro, de aquisição do conteúdo dinâmico dos conceitos, enriquecendo-os de atributos familiares do sujeito. Esse processo se dá em interação social, na sala de aula, envolvendo professor e alunos. (FRANCISCHETT, 2002, p.30)

Os conteúdos foram desenvolvidos levando-se em conta as dimensões: socioeconômica, socioambiental, política e cultural. Estas práticas no ensino de geografia podem proporcionar ao estudante uma análise diferenciada da dimensão espacial, desenvolvendo assim uma consciência não somente do ambiente local, mas também do global. Assomado a isso, a proposta de um ensino lúdico torna-se benéfico para o aprendizado do aluno, sendo assim, foram realizadas dinâmicas com o intuito de revisar o conteúdo exposto oralmente e de articular uma aproximação entre estagiário e estudantes (Figura 3).

Figura 3. Vistas parciais das dinâmicas realizadas (tiro ao alvo e quebra-cabeça de placas tectônicas).



Fonte: MATIAZO, 2015

A relação de contato entre acadêmico e o espaço escolar, permitiu na prática, exercer o conhecimento adquirido teoricamente durante o decorrer dos quatro anos do curso de licenciatura, propiciando aplicar metodologias diferenciadas como a aula-oficina, pouco utilizada como método de ensino, pois os profissionais docentes comumente são impossibilitados de preparar inúmeros materiais didáticos, seja pela grande quantidade de aulas

ou pelo pouco tempo disponível. Ressalta-se positivamente que o conteúdo abordado, ao mesmo tempo em que se discutiu o espaço em termos globais, conduziu-se o conteúdo para o local/cotidiano e a realidade dos discentes, através de discussões referentes às características físicas do território da cidade onde habitam (relevo e solos), considerando as modificações impostas pela sociedade. Neste contexto,

A reprodução de manuais, conduz a uma insatisfação e a um descomprometimento dos alunos frente a essa disciplina, podendo se perceber afirmações que reforçam a ideia de que a metodologia utilizada pela maioria dos professores nas escolas não tem relação com a vida cotidiana dos alunos, o que direciona a aprendizagem para repetições, impossibilitando a criação/recriação. (GROU e JÚNIOR, 2009, p. 5)

No tocante ao planejamento, o contato entre acadêmico do ensino superior e discentes do ensino básico por intermédio do estágio exigiu o compromisso com o plano de aula. O ato de planejar aulas e sequentemente as ministrarem, constatou-se que nem sempre o pensado com antecedência se aplica no espaço escolar, exigindo do professor sempre um plano “B”. Sendo assim, a proposta de ministrar uma microaula de regência na IES (Instituição de Ensino Superior) e das aulas de regência na escola, exigiu-se do estagiário a aplicação de aulas teóricas utilizando-se como ferramenta didática o quadro negro, leituras, etc.; porém, sempre que possível utilizou-se como recurso auxiliar a televisão multimídia visando complementar o restante do tempo da aula ao findar a exposição do conteúdo exposto oralmente e romper a monotonia da aula, instigando os alunos a questionarem e a opinarem sobre o tema proposto (Figura 4).

Figura 4. TV multimídia como recurso auxiliar nas aulas de Geografia.



Fonte: MATIAZO, 2015

De acordo com Grou e Júnior (2009):

O ensino da geografia não pode ser um ato mecânico, resumido ao ato de informar, no qual o professor dá atividades e o aluno realiza. Tem que ser um ato muito mais complexo, no qual a discussão, o debate, a reflexão sejam estimulados constantemente, contribuindo assim, para a construção das competências sócio-político-culturais. (GROU e JÚNIOR, 2009, p. 5)

A microaula de regência bem como as aulas de regência objetivaram avaliar a eficiência do acadêmico com o planejar e com o ministrar de aulas. A proposta da microaula pautou-se em ministrar uma aula de 30 minutos para a turma do quarto ano da graduação e para o professor orientador e avaliador. Este método fomentou a capacidade do estagiário de sintetizar o conteúdo, porém, uma síntese de qualidade, exigindo do estagiário articular aulas com metodologias diferenciadas. Esse momento foi propício para que houvessem críticas construtivas a respeito do posicionamento do acadêmico como professor. Para os alunos da educação básica ministraram-se aulas de 50 minutos, com um total de quatro horas aulas. A proposta pautou-se no mesmo formato da microaula, porém que o estagiário regesse aulas para alunos do ensino médio e, sendo responsável pelo planejamento das aulas, exposição oral do conteúdo e aplicação de atividade avaliativa ao findar da carga horária exigida.

Diante do exposto, esta proposta pedagógica/metodológica do ensino da Geografia é uma contribuição não só para a aprendizagem docente e o desenvolvimento dos (futuros) professores, mas também como possibilidade de permitir a sensibilização dos jovens sobre a importância da compreensão dos mecanismos/forças que regem os espaços naturais e as implicações da ação antrópica sobre estes lugares.

Considerações Finais

O conhecimento científico adquirido na academia torna-se relevante para que o indivíduo exerça a sua profissão com integridade e responsabilidade. Porém, quando a graduação refere-se à formação de novos profissionais no âmbito docente, o sistema curricular não deve aprisionar o acadêmico apenas à teoria, e sim, deve-se exigir a presença máxima da prática, a relação de contato entre academia e escolas públicas.

Ressalta-se a importância da utilização de metodologias diferenciadas, visando tornar as aulas de Geografia mais atrativas. Busca-se o ponto crucial no aluno, o interesse pelos conhecimentos geográficos. Assim, a abordagem de conteúdos de uma maneira lúdica e de



fácil compreensão, demonstrou durante o estágio uma grande eficácia na criação e no desenvolvimento de novos saberes.

A regência, como as outras etapas do Estágio Supervisionado em Geografia, possibilitou momentos de aperfeiçoamento no ministrar de aulas, no conhecimento do espaço escolar e do seu cotidiano, por meio do planejamento de aulas e atividades, que oportunizaram ao ex-acadêmico, momentos positivos e de dificuldades que se apresentaram com a prática docente. Por fim, o estágio é um singular ganho de experiência, marcante e de suma importância para o início da carreira no magistério.

Referências bibliográficas

ANTUNES, C. **Trabalhando habilidades:** construindo ideias. São Paulo: Scipione, 2001.

BERNARDINO, V. M. P. **O uso da Praça da Catedral, em Campo Mourão-PR, como estudo do meio:** Uma reflexão sobre suas possibilidades no ensino da geografia. Fecilcam: I SEURB, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de novembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 20 jul. 2016.

CALADO, F. M. **O Ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos.** Fortaleza: Geosaberes, v. 3, n. 5, 2012. p. 12-20. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewArticle/159>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e prática de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

FRANCISCHETT, M. N. **A cartografia no ensino de geografia:** construindo os caminhos do cotidiano. Rio de Janeiro: Litters. Ed.: KroArt, 2002. p. 30.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Campinas: Educação e Sociedade, vol. 31, núm. 113, 2010, p. 1355-1379. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

GROU, E. C.; JÚNIOR, F. J. A. **A Prática do professor no ensino da Geografia na rede pública de ensino no município de Três Lagoas/MS: o professor em foco, da teoria à prática.** 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20\(12\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20(12).pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2010

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNP/CP, de 28 de outubro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.





5º Encontro Regional de
Ensino de Geografia

As políticas curriculares e o Ensino de Geografia
Campinas, 20 a 22 de outubro de 2016

OLIVEIRA, J. R. **O conhecimento pedagógico do conteúdo e a didática da geografia.** 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

VESENTINI, J. W. **Sociedade e Espaço.** Ática. São Paulo, 1997.

